em questão
E-ISSN 1808-5245
Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS
v. 20, n.1 – Jan./Jun. 2014

O futuro do jornalismo e a mudança na cultura profissional a partir da visão etnográfica de David M. Ryfe

Ana Carolina Kalume Maranhão
Doutora; Universidade de Brasília
ckalume@gmail.com

Carlos Alves Müller
Doutor; Universidade de Brasília
ca.muller@uol.com.br

Resumo: Resenha do livro *Can Journalism Survive? An Inside Look At American Newsrooms* de David M. Ryfe. Após cinco anos como observador participante em três redações de jornais regionais norte-americanos de médio porte e circulação diária (*Daily Bugle, The Herald e Cedar Rapids Gazette*), Ryfe apresenta um diagnóstico sobre os desafios da cultura on-line com os quais se defrontam os jornalistas e os fatores pelos quais os jornais norte-americanos não conseguiram lidar com as alterações causadas pelo desenvolvimento tecnológico, nem reagir diante das mudanças trazidas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Os argumentos com relação aos motivos que levaram à crise formam um consciente diagnóstico sobre os desafios da cultura *on-line* apresentados aos profissionais do campo da comunicação. O resultado é uma análise das transformações sociais e laborais que perpassam a área, observados em aspectos como a necessidade de mudança da cultura profissional, a formação para lidar com novas tecnologias e uma produção em rede, constituindo saídas possíveis a uma revolução ainda em curso.

Palavras-chave: Jornalismo. Cultura profissional. Rotinas produtivas. Mudança organizacional. Diários regionais norte-americanos

.

1 Introdução

Nas últimas duas décadas, a Internet promoveu uma mudança profunda nos hábitos de consumo de mídia das pessoas. Os jornais tentaram acompanhar essa mudança, oferecendo seu conteúdo *on-line*, entretanto, a dinâmica da Internet é completamente diferente daquela do jornal impresso, e as mesmas estratégias utilizadas não foram capazes de manter o consumo e a receita como previam os gestores de alguns

veículos. Para responder ao desafio imposto pela inserção da produção em tempo real imposta pelo *on-line*, os jornalistas, por sua vez, não conseguiram alterar antigos hábitos desenhados por meio de práticas arraigadas e difíceis de serem alteradas. Este é o argumento central de um dos trabalhos etnográficos mais extensos realizados em redações de jornais norte-americanos desde os anos 1970.

Em *Can Journalism Survive? An Inside Look At American Newsrooms*, David M. Ryfe apresenta ao leitor uma argumentação carregada de significados que levam a uma reflexão sobre as práticas profissionais. Para realização do trabalho, Ryfe, um professor sem experiência em redações de jornais, atuou como observador participante em três redações de diários regionais norte-americanos de médio porte: *Daily Bugle, The Herald e Cedar Rapids Gazette*, durante um período de cinco anos. O trabalho de campo no *Daily Bugle* teve início em janeiro de 2005, no *The Herald* em julho de 2008 e no jornal *Gazette* em julho de 2009. A escolha dos três diários, segundo o autor, foi feita com base em fatores que vão desde a representação dos jornais em termos de informação para as comunidades que servem, até o fato de atuarem "[...] como a espinha dorsal do jornalismo norte-americano". Ryfe também elenca critérios como o número de jornalistas que os diários regionais empregam nos Estados Unidos da América. De acordo com ele, "para o bem ou para o mal, o destino do jornalismo está atado ao destino destes três jornais".

O cerne do estudo é desenhado em uma dinâmica que expõe ao leitor três problemas centrais: a dificuldade em mudar hábitos, os investimentos que jornalistas fizeram em suas carreiras, e práticas que, de tão arraigadas, parecem impossíveis de serem alteradas. A partir destas três questões, a narrativa é desenvolvida de forma cronológica, com um olhar voltado à exposição de motivos para uma crise que, de acordo com o autor, centra-se em regras constitutivas de uma profissão e de hábitos profissionais reforçados e repetidos diariamente. Cortes de empregos e redução no número de publicações impressas são apenas a parte visível de um problema que, apoia-se em uma cultura profissional que prevalece à mudança e resiste a enfrentar desafios.

Para ele, o jornalista é um sujeito que não se adaptou bem, um profissional que "[...] continua a reunir o mesmo tipo de informação, do mesmo tipo de pessoas e

a produzi-la da mesma forma que foi produzida por décadas". (p. 3). Nesta linha, os jornais também assumem o lugar de mesmice e se assimilam a edições produzidas na década de 1930, com sites que são tão desconfortáveis quanto suas versões impressas.

A partir dessas constatações, Ryfe dedica-se a sustentar uma proposta que abre espaço para um olhar acurado sobre os significados da prática profissional do jornalismo, propondo um enredo que reflete o modo como a indústria dos jornais e os jornalistas atuam na contemporaneidade.

Can Journalism Survive? An Inside Look At American Newsrooms está organizado em seis capítulos, além de uma introdução na qual o autor apresenta as bases conceituais dos impactos causados pela tecnologia no jornalismo. O entendimento da crise, segundo ele, deve passar necessariamente pelo fato de que "[...] consequentemente, se (provavelmente) não morrer, o jornalismo terá uma considerável redução nas próximas décadas". (p. 5). A reflexão do autor ultrapassa as fronteiras mercadológicas e ancora-se em questões relacionadas diretamente às práticas profissionais dos jornalistas que ele acompanhou.

O Capitulo 1 discute a chegada da Internet às redações, com o gradual declínio do jornal impresso e a resposta dos jornalistas a este decaimento. No mesmo sentido, os Capítulos 2 a 4 seguem com uma discussão sobre a dinâmica cultural que envolve a profissão, com início em uma exploração dos hábitos e como estes podem inferir nos limites de mudança propostos nas redações de jornais. No Capítulo 2, Ryfe sistematiza a experiência no *Daily Bugle*, realizada entre 2004 a 2006, e as mudanças propostas na redação com a ampliação e aprofundamento na cobertura de notícias regionais.

O Capítulo 3 traz a experiência do autor no *The Herald*, entre 2007 e 2008, com a inserção da estratégia multiplataforma adotada pelo diário e a produção para múltiplos formatos; já o Capítulo 4 demonstra a necessidade de mudança e a dificuldade em concretizá-la do ponto de vista prático nas redações estudadas pelo autor, a partir da experiência no terceiro jornal, *Cedar Rapids Gazette*. Neste bloco de capítulos, estão sintetizados fatores que demonstram a dificuldade de mudança e a redução no número de jornalistas profissionais contratados nos Estados Unidos da

América.

No Capítulo 5, questões relacionadas ao futuro da profissão, dos jornalistas e da produção de notícias na contemporaneidade são tratadas a partir de uma perspectiva que, segundo o autor, deve estar inserida no contexto de produção do indivíduo, em rede e globalizado. A conexão entre indivíduos e suas redes de interesses é um fator chave para entender o que busca a audiência e como esta vai consumir notícias, que ele exemplifica por meio dos nós. E é por meio da produção de conteúdo em rede e da participação cidadã que estão algumas saídas para uma profissão, que, de acordo com ele, apresenta um futuro instável.

A narrativa de *Can Journalism Survive*? representa um relato atual da imprensa regional norte-americana, ancorado em uma vivência que também permitiu eleger questões como o *crowdsourcing* como uma das possibilidades de atuação do jornalista nesse cenário de mudança. David Ryfe encontra em uma revisão de conceitos já estudados, como mobilização, mudança social e participação cidadã, a possibilidade de retomada por meio de uma produção mais colaborativa e que coloque o cidadão como ator no processo de agendamento.

O Capítulo 6 trata das possibilidades apresentadas em um cenário no qual novos modelos ainda emergem, enquanto antigos continuam a funcionar sem os resultados esperados. É nessa paisagem que alguns jornalistas aproveitam o momento de transformação como oportunidade para uma reinvenção do fazer jornalístico. Um dos melhores argumentos de Ryfe é que "O jornalismo está se tornando mais fragmentado, colaborativo e participativo porque a vida pública está se tornando rapidamente mais fragmentada, colaborativa e participativa". (p. 191).

Os argumentos com relação aos motivos que levaram à crise formam um consciente diagnóstico sobre os desafios da cultura on-line apresentados aos profissionais do campo da comunicação. O resultado é uma análise das transformações sociais e laborais realizadas a partir do desenvolvimento tecnológico e da digitalização das redações, que impuseram novos desafios à indústria e aos seus profissionais. O livro apresenta uma reflexão relevante sobre aspectos primordiais, como a cultura profissional, a produção multimídia e em rede, constituindo saídas possíveis a uma revolução ainda em curso.

em questão
E-ISSN 1808-5245
Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS
v. 20, n.1 – Jan./Jun. 2014

Referência

RYFE, David M. **Can Journalism Survive?** An inside look at american newsrooms. Cambridge: Polity Press, 2012.

The future of journalism and the change in the professional culture according to David M. Ryfe's ethnographic fieldwork

Abstract: Review of the book *Can Journalism Survive? An Inside Look At American Newsrooms*, by David M. Ryfe. After five years as a participant observer in three medium-sized regional North American newsrooms of daily circulation newspapers (*Daily Bugle, The Herald and Cedar Rapids Gazette*), Ryfe presents an interpretation about the challenges faced by journalists when it comes to the on-line culture, and the reasons why North American newspapers did not manage either to deal with the adjustments caused by technological development or to react to the changes brought by the Information and Communication Technologies (ICTs). The topics related to the causes that led to the crisis shapes a conscientious diagnosis on the challenges of the on-line culture, which is being presented to the Communication professionals. The result is an analysis of the social and labor modifications that permeate the area, just as observed on its previously primary aspects - the professional culture, for instance - and now, with the insertion of new technologies and the net production, establishing a possible way out to an ongoing revolution.

Keywords: Journalism. Professional culture. Routines. Organizational Changes. U.S. daily regional newspapers.

Recebido: 16/08/2013

Aceito: 10/06/2014